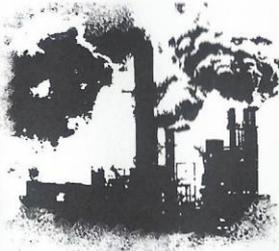


REBOCO CAÍDO

37



Sandro Andrade 2018

Editorial

Pegando o zine, o sujeito se depara com a capa. Outra do mano Sandro. O cara é realmente muito bom. Quando enviou o esboço, duas coisas me passaram pelos olhos e pela cabeça. Uma foi a figura do índio desgastado, denegrado, golpeado, cadavérico, encaveirado, zumbi..., mas que mantém sua lança erguida, com uma postura digna, elevada... pronto pra batalha. Não está de cabeça baixa. Enquanto houver uma gota de vida, estará pronto pra lutar. A outra foi um espírito protetor da floresta, espírito guerreiro. Depois, conversando pela internet, tivemos a ideia das colagens para deixar mais evidente a devastação causada pelo “progresso” suicida humano civilizado com a qual ele tem de batalhar incansavelmente. A maldita civilização o cercando. O que é ser civilizado enfim? Só entendo que esta palavra traz destruição, escravidão, ódio e mentira. Mas o espírito guerreiro é muito maior que tudo isso. Depois de pronto tive outras viagens, mas aí é muita história pra contar junta.

Passamos por estes editoriais e caímos na carta escrita por Bassem Tamimi. A carta fala, entre outras coisas, sobre a prisão de sua filha Ahed Tamimi, 16 anos. Ahed tem registros, desde muito jovem, em ações contra a invasão de sua terra natal, a Palestina. Ahed pertence a uma família militante e mostra que aprendeu a ter coragem e a lutar pelo que é justo. Foram acrescidas imagens pesquisadas na internet para ilustrar a atuação desta guerreira. Lembrando que embora seja um símbolo da luta palestina, Ahed não é a única prisioneira, nem a única menor de idade recolhida pelo Estado de Israel. Crianças e adolescentes são costumeiramente presas por participarem desta luta.

Liberdade para a Palestina! Palestina livre sempre!

Em seguida poemas do mano Tubarão e um que chegou até minhas mãos por acaso. Solano Gualda encontrou o autor pela rua e me apresentou essa coisinha escrita. Gostei bastante da forma de se expressar - Objetiva e com bastante informação. O escrito está assinado por Ensko (ou algo assim). Gostei também de como a ideia está organizada e tal... Gostei como um todo, para ser bem franco.

As páginas centrais ficaram com a entrevista que fiz com o mano Tavaréz. Depois destas páginas, a sequência da ideia que o parceiro Wagner Teixeira começou a desfiar na edição anterior do Reboco Caído.

Sigo sem dar tempo de respirar com um de meus escritos (classifiquem como quiser. Gosto da palavra escrito porque foi algo escrito e pronto.) e, logo após, temos a volta de um cara que já passou diversas vezes por estas páginas e tem a porta aberta para voltar quando quiser. Claro que estou falando de Panda Reis. Quem tá ligado no underground sabe de quem estou falando, mesmo que esteja pegando este zine pela primeira vez nas mãos.

Como iniciei a organização deste número no final de 2017 e terminei em janeiro de 2018, fechei com o primeiro escrito que fiz neste novo ano. Se você está otimista quanto ao que vai vir, lamento te dar um soco no nariz (sentido figurado, tá gente – sempre bom avisar).

E como depois de encerrar se pede a saideira, saio com umas fotos. Confiram atrás.

Agradecimentos

Mais uma vez agradeço aos loucos e loucas que colaboram com um troco para cópia, envio pelo correio e suporte em geral para este veículo continuar na estrada. Já enviando os famosos pacotões de materil como forma de agradecimento.

Carta do pai de Ahed Tamimi



Esta noite, como todas as noites desde que dezenas de soldados invadiram nossa casa no meio da noite, minha esposa, Nariman, minha filha de 16 anos, Ahed, e seu primo, Nur, passarão atrás das grades. Ainda que seja a primeira prisão de Ahed, ela não é uma estranha às suas prisões. Minha filha passou toda sua vida sob a pesada sombra da prisão israelense – dos meus longos encarceramentos durante sua infância, às repetidas detenções de sua mãe, irmão e amigos, até a aberta-encoberta presença de seus soldados em nossas vidas. Portanto, sua própria prisão só era uma questão de tempo. Uma inevitável tragédia esperando para acontecer.

Vários meses atrás, em uma viagem à África do Sul, projetamos para uma plateia um vídeo documentando a luta de nosso vilarejo, Nabi Saleh, contra a dominação imposta por Israel. Quando as luzes se acenderam, Ahed levantou-se para agradecer às pessoas pelo seu apoio. Quando ela percebeu que alguns membros do público tinham lágrimas em seus olhos, ela lhes disse: “Podemos ser vítimas do regime israelense, mas estamos muito orgulhosos de nossa escolha de lutar por nossa causa, apesar do sabido custo. Sabíamos onde esse caminho nos levaria, mas

nossa identidade como um povo e como indivíduos está implantada na luta e extrai sua inspiração dela. Além da opressão e da opressão diárias dos prisioneiros, dos feridos e dos mortos, também conhecemos o tremendo poder que advém de pertencer a um movimento de resistência; a dedicação, o amor, os pequenos momentos sublimes que provêm da escolha de destruir os muros invisíveis da passividade. Não quero ser percebida como uma vítima e não concederei aos atos deles o poder de definir quem eu sou e o que serei. Eu escolho decidir por conta própria como vocês me verão. Não queremos que vocês nos apoiem por causa de algumas lágrimas fotogênicas, mas porque escolhemos a luta e nossa luta é justa. Esta é a única forma para podermos parar de chorar um dia.”

Meses depois daquele evento na África do Sul, quando ela desafiou os soldados, que estavam armados até os dentes, não foi uma fúria repentina pelos graves ferimentos sofridos pouco antes por seu primo de 15 anos, Mohammed Tamimi, o que a motivou. Nem foi a provocação daqueles soldados entrando em nossa casa. Não. Aqueles soldados, ou outros que são idênticos em suas ações e em seu papel, eram hóspedes indesejados e não convidados em nossa casa desde que Ahed nasceu. Não. Ela os confrontou porque esta é a nossa forma, porque a liberdade não é dada como caridade, e porque apesar do pesado preço, estamos dispostos a pagar por ele.

Minha filha só tem 16 anos de idade. Em outro mundo, no mundo de vocês, sua vida seria completamente diferente. Em nosso mundo, Ahed é uma representante de uma geração de pessoas, de jovens lutadores pela liberdade. Essa geração precisa lutar em duas frentes. Por um lado, ela tem o dever, é claro, de continuar desafiando e lutando contra o colonialismo israelense em que nasceu, até o dia em que ele acabe. Por outro, precisa en-

Pag 3

frentar corajosamente a estagnação política e a degeneração que se espalhou entre nós. Essa geração precisa se tornar o sangue novo que irá reviver nossa revolução e resgatá-la da morte vinculada a uma cultura de passividade que emergiu depois de décadas de inatividade política.

Ahed é uma de muitas jovens que nos próximos anos irá liderar a resistência à dominação israelense. Ela não está interessada no destaque que está recebendo agora por causa de sua prisão, mas em mudança genuína. Ela não é o produto de um dos velhos partidos ou movimentos e em suas ações está enviando uma mensagem: Para sobreviver, precisamos encarar sinceramente nossas fraquezas e vencer nossos medos.

Nessa situação, meu maior dever – e da minha geração – é o de apoiá-la e lhe dar passagem; contermo-nos e não tentar corromper e aprisionar essa jovem geração na velha cultura e ideologias sob as quais crescemos.

Ahed, nenhum pai ou mãe deseja que sua filha passe seus dias em uma cela de prisão. No entanto, Ahed, ninguém tem mais orgulho de você do que eu. Você e sua geração são suficientemente corajosas, enfim, para vencer. Suas ações e coragem me enchem de admiração e trazem lágrimas aos meus olhos. Mas, de acordo com o seu pe-



REBOCO CAÍDO - 39

dido, estas não são lágrimas de tristeza ou remorso, mas, antes de mais nada, lágrimas de luta.

Bassem Tamimi

CORDEL

Gutemberg F. Loki "Tubarão".

A tecnologia avançada
Substitui a nossa força de trabalho
O rico fica mais rico
E o pobre carta fora do baralho

Nas escolas absurdo acontece
Não querem que o professor ensine
Para que o aluno cresça e obedeça
O que o governo determine

Nas camadas pobres
Igrejas aumentam o seu rebanho
Exploram a fé e a ignorância
E o culto só termina com dinheiro ganho

A televisão manipula você
Faz a cabeça da população
O povo fica mais idiota
Com tanta "Globalização"

A questão da violência
Vira coisa fora do domínio
Governo não investe Educação
Prefere usar o extermínio

Pelo andar da carruagem
O povo ficará cada vez mais fraco
Se um dia não despertar
Vai parar no fundo do buraco!

ATIVISTA

Gutemberg F. Loki "Tubarão".

Se nada neste mundo
Vale à pena
Por isso mesmo
Nada vale o meu silêncio

A omissão só reflete
Uma morte diária.

CATABRANDO EM TODA ESSA MERDA PUBLICITÁRIA QUE
TRANSFORMA SUA MÃE, SUA IRMÃ, ENFIM, A SOCIEDADE
TODA EM UMA "CLASSE-OTÁRIA". TIRA ONDA COM A SUA
CARA À BESSA NA TRAJETÓRIA DA DISCORDIA. ARREMESSA
TUAS IDEIAS VISIONÁRIAS NA BOSTA. CONCORDA E GOSTA
MUITO DE TE EODER, AH, COMO GOSTA!!!
TEM O "PODER ATRATIVO PRO POVO" NA MÃO DA MINORIA
PICA, LANÇANDO PICA, CÚ E BUCETA PRA POPULAÇÃO DE
BAIXA CLASSE, E PRA CLASSE "A": PEDOFILIA DANÇANDO
EM HORÁRIO NOBRE NA INTERNET.
ESFOLA AS TETAS DA SUA MÃE SOBRE OS FOGÕES INDUSTRIAIS
DA MENTIRA, E JAMAIS ACEITA A MARGINALIDADE CRIADA EM
SEUS FORNOS. VARRE A PODRIDÃO POLÍTICA PRA BAIXO
DAS SUAS CASAS. NÃO VÊ A REBELDIA DO SEU FILHO COMO
VINGANÇA JUSTA, E CUSTA A PROPOR UMA NEGOCIAÇÃO
AFÁVEL PRA ACALENTAR ESSE CORAÇÃO DESOLADO. MAS
PASSA ESSA MÃO "AMÁVEL" NA CABEÇA PENICIANA DE
SARNEIS, COLLORS E BOLSONAROS DA VIDA, OU ENTÃO,
ESCONDE CÉDULAS, MINUCIOSAMENTE, NAS LUECAS
ABARROTADAS DE "GUASCA-MOLE" DE QUEM JÁ ESTÁ
APOSENTADO POR INVALIDEZ A MUITO TEMPO NESSE
GOVERNO PODRE E INADMISSÍVEL... ENQUANTO ISSO,
NA TELINHA "DOS BOBOS", INUNDA COM RANCOR, HOSTILIDADE
E BUNDA SUA DE MERDA OS TELESPECTADORES EM SUA
FATAL FRAGILIDADE HUMANA, A PODRIDÃO + QUE INTELECTUAL
ARRASTADA PELA CASTA MAIS ALTA DE UM PAÍS ASSALARIA
DO E ESCRAVIZADO PELO "GANHA-PÃO". E VOCÊ PSICO-
SOCIAL ESQUIZOFRÊNICO E CASTRADO ATÉ MESMO
NA SUA SUBEXISTÊNCIA...

DESABAF0!

ENSKO



Por Fabio da Silva Barbosa

O personagem e seu criador se confundem. Criador e criatura. Quem é quem? Querendo conhecer mais sobre este mano que semeia sua visão por aí, fiz o contato e enviei umas pautas. Deu no que deu.

Cartunista, pixador, grafiteiro, vândalo... Afinal... Quem é Tavarez?

O Tavarez é um personagem que surgiu nas jornadas de junho. Era necessário incendiar de maneira classista aqueles atos. Tinha muita gente de direita... Escutei “fora comunistas” porque estávamos carregando as bandeiras dos movimentos populares com MST, MNLM, CMP. Uma vez presenciei um garoto pixando uma banca de jornal e um grupo de 4 jovens vieram tomar a lata de spray do garoto: “sem vandalismo”. Tive que me meter e quase que a porrada estanca. Depois, quando os atos diminuíram, tive tempo de me dedicar ao cartoon, charge e história em quadrinhos que é mais recente.

A coisa de escrever nas costas dos bancos de ônibus, assim como em portas de banheiros ou carteiras escolares, é fenômeno cultural que já vem de tempos. Foi a partir deste ato que comecei a conhecer seu trampo, a ver que tinha um cara com uma linha de trabalho ali. Como foi a escolha desse suporte e qual o diferencial deste suporte para os demais que você usa?

Como um bom jovem da periferia, fui pixador. Era um prazer enorme pegar um



Tav

ônibus que tinha o seu nome. Mas isso ficou pra trás e em 2013 veio a ideia de fazer além do nome: caricatura, charge, frase, etc. E foi o ônibus porque só ando de ônibus e me interessa me comunicar com a população que usa este transporte. O que é substancialmente diferente do facebook, onde vivemos numa bolha confortável.

E o personagem que muitas vezes aparece em suas intervenções? Qual é?

Então, o personagem é o Tavarez. Ele acabou se tornando um codinome (beija-flor). Hoje, faço a Sô, que é uma grande homenagem!

Grafite X pichação. Dualidade para separar quem deveria estar unido? Dividir para conquistar?

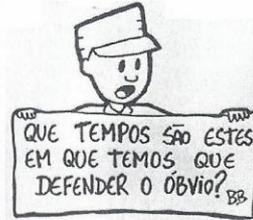
Uma parte do grafite caminha juntão com a pichação, mas o grafite ganhou muita gente que tem uma concepção de arte que é muito diferente da raiz. Mas há um esforço do statu quo em dividir essa galera e muita gente cai neste canto da sereia.

Batalhões moralistas definindo o que é e o que não é arte, perda de direitos, Pessoas gritando para queimar a bruxa como posição contra a palestra de uma filosofa, Bolsonaro 2018 como possibilidade, anarquistas perseguidos e espaços invadidos, livros sendo apreendidos como provas... O que está por vir? Dá para esperar algo de bom? Que momento é este que estamos vivendo?

Há uma reação dos conservadores frente ao avanço das minorias. Não é uma particularidade do Brasil, pois basta olhar pro mundo e você identifica uma direita raivosa atacando direitos dos trabalhadores e das minorias. O que podemos esperar é uma



arez



reorganização de quem está perdendo (que somos nós).

Sei que existem trabalhos que estão por aí servindo como resistência, mas onde estão as massas resistindo contra isso tudo nas ruas? Onde está o povo massacrado das favelas, o trabalhador explorado, os estudantes que até bem pouco tempo estavam ocupando as escolas...? O que falta para uma grande movimentação para ir de encontro a este período de trevas em que vivemos? Será que a reação virá só depois que o invivível se instalar? Só depois de não podermos ao menos respirar? Por que, se for isso, já estamos quase lá.

O Saramago diz que é necessário organizar as vontades e acho muito precisa esta fala. Não basta a gente ficar lutando individualmente e indo para atos onde cada um e cada uma se rebela da maneira que gostaria só para atender a sua subjetividade. Uma mudança radical na sociedade precisa de organização. Um grande exemplo que tivemos foi em 2013, que foi uma grande revolta, mas revolta o sistema aceita, o que não aceita é quando começa a se organizar. Aí chegamos numa ação difícil que é organizar, pois temos inúmeros métodos e cada grupo segue o seu. Mas espero que a necessidade supere esses purismos de

método e coloque a necessidade a frente.

Agora passarei alguns temas para você viajar sobre:

Liberdade:

Ditadura:

Tortura:

Repressão:

Hipocrisia:

Verdade:

Mentira:

Manipulação:

Teoria:

Imaginação:

Que difícil... Acho que não sou capaz de comentar estas palavras (rsrsrs). Indico fragmentos de poesias:

“só quando transgriro alguma ordem

o futuro se torna respirável” Mario Benedetti

“Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.

Fiquei emocionado.

Sou fraco para elogios.” Manoel de Barros

“Porque é tempo de tudo ou nada.

É tempo de rebeldia.

São tempos de rebelião.

É tempo de dissidência.

Já é tempo dos corações pularem fora do peito

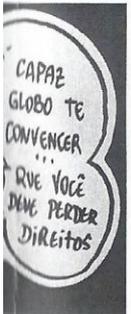
Em passeata, em multidão

Porque é tempo de dissidência

É tempo de revolução” Mauro Iasi

“É tempo de revolução” Mauro Iasi

“Devo dizer, correndo o risco de parecer ridículo, que o verdadeiro revolucionário é movido por sentimentos de amor. É impossível num autêntico revolucionário sem esta qualidade.” Che Guevara



A farsa das privatizações - Parte 2

Wagner Teixeira

Muito bem, continuando. No último número, comentamos a catastrófica situação da empresa privatizada Oi, que continua se arrastando no maior processo de recuperação judicial já visto no Brasil, e que continua devendo mais de 20 bilhões de reais para os cofres públicos. Ou seja, deve 20 bilhões para todos os cidadãos brasileiros, muitos dos quais não conseguem atendimento em hospitais públicos, não tem serviços regulares de água e saneamento, entre outras mazelas, porque os governantes alegam que não tem dinheiro. Não têm dinheiro para atender demandas básicas da população, mas estão sempre perdoando dívidas e ofertando benefícios fiscais para as grandes empresas. Vamos ver mais alguns exemplos. Sim, não é apenas a Oi que deve pro tesouro nacional, longe disso. Conforme noticiado nos últimos meses, em diversos veículos informativos, inclusive da grande mídia, em 2016, a ANS aplicou mais de 1 bilhão de reais em multas às operadoras de saúde, mas só recebeu 13% desse valor. E o que acontece? Nada. Continuam vendendo planos normalmente, negando procedimentos aos usuários e realizando reajustes criminosos nas mensalidades. Ou melhor, nada não. Temos acontecimentos sim. O congresso está com um projeto de lei que ameniza os valores das multas aplicadas pela ANS para que os coitadinhos consigam pagar. É o projeto de lei 7419/2006. (<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SAUDE/549908-CANCELADA-DISCUSSAO-DO-PARECER-SOBRE-MUDANCAS-EM-PLANOS-DE-SAUDE.html>)

Como se pode ver na notícia acima e nos documentos disponíveis sobre as discussões desse projeto na câmara, o atual relator do projeto, Sua Excrescência Deputado Rogério Marinho, argumenta que as multas sobre as operadoras devem ser mais brandas, com a justificativa principal da judicialização crescente nas questões de saúde. Vamos entender a brilhante retórica do excrementíssimo deputado. Os planos de saúde não cumprem suas obrigações perante os usuários, então são multados pela ANS, eles não pagam e recorrem na justiça, alegando que as multas são muito pesadas. Assim, para o Sr. Marinho, temos um grave problema: o excesso de ações judiciais. (Repare que o fato dos planos não cumprirem suas obrigações não é um problema). E como resolver isso? Vamos simplesmente diminuir as multas! Bravo, Sr. Deputado, genial! Enquanto isso, os hospitais públicos seguem cada vez mais sucateados, pois os governos não tem dinheiro...

Outra pérola que está sendo “analisada” pelo congresso, desta vez uma iniciativa do ilustre Sr. Golpista Usurpador da República, é a Medida Provisória 800/2017, que prolonga de 5 para até 14 anos o prazo para duplicação de rodovias federais por parte das concessionárias responsáveis por estes investimentos. Detalhe: as concessionárias não precisam reduzir de imediato as tarifas aplicadas atualmente nos pedágios, somente após o período da prorrogação. Ou seja, certas empresas ganharam há alguns anos a concessão para investir nas rodovias federais, tendo para tanto o direito de cobrar certo valor de pedágio. As vencedoras foram justamente aquelas que ofereceram o menor valor valor de pedágio. Assim, a condição contratual para cobrar aquele valor de pedágio foi realizar certos investimentos em determinados prazos. Agora o governo aceita estender esse prazo, mas as concessionárias não precisam diminuir o pedágio. Não é algo criminoso apenas com os usuários desses espaços de locomoção teoricamente públicos, é também com as próprias empresas que perderam a concorrência para a concessão. A justificativa para essa medida foi... adivinhem... a crise! Essa palavra mágica tão adorada pelos grandes

empresários e governantes. A desculpa foi que a crise colocou essas empresas em uma situação insustentável. Puxa, que dó, coitadinhos. É por isso que digo que essa turma adora uma crise. Vira uma desculpa pronta pra tudo. Aquele hospital que prometi construir? Não farei mais, por causa da crise. Por que o único ônibus daquela comunidade parou de circular? Ora, por causa da crise. Mas atenção: essa desculpa só vale para grandes empresas. Experimente deixar de pagar seu financiamento imobiliário porque graças à crise você perdeu seu emprego. Os bancos não querem saber. Nem o governo. Irão tomar a sua casa, sem choro, sem estender prazo.

Recentemente tivemos o episódio do corte do fornecimento de energia elétrica no Centro de Artes da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ). Segundo a Enel Distribuição Rio, devido ao não pagamento de faturas. Conforme denuncia Winter Bastos, "Cessou o funcionamento do Cine Arte UFF, do Teatro da UFF e das exposições abertas gratuitamente à população. A reitoria da universidade, que também funciona no mesmo prédio, também está às escuras pelo corte efetuado pela empresa privatizada, que tem lucros astronômicos às custas da exploração dum serviço de interesse notadamente público." (<https://organizaopopular.wordpress.com/2017/12/20/centro-de-artes-da-uff-fechado-pela-empresa-enel-que-cortou-fornecimento-de-energia-eletrica/>) Assim, para um centro de artes não temos extensão do prazo, não temos diminuição da dívida, não temos nenhum político aparecendo com algum projeto ou medida provisória para socorrer.

E a máquina não para. A bola da vez é a Eletrobras, que será privatizada simplesmente para arrecadar dinheiro e supostamente ajudar a resolver... o que? o que?... Sim, a crise! A crise fiscal. Mas continuaremos o assunto no próximo capítulo de nossa aterrorizante epopeia.

Domingo Feliz

Por Fabio da Silva Barbosa

Enquanto pais levam seus filhos para passear no parque,
 Silvio Santos joga aviãozinho de dinheiro
 para a platéia que se acotovela pelas migalhas
 e o fiel diz amém,
 ele está jogado no canto
 na sarjeta
 pedindo uns cobres para comer
 Os passantes avaliam o que vêem no momento,
 desconhecendo toda a trajetória que o levou até ali
 Desconhecem que existe uma história,
 uma estrada
 que destrói gerações
 Muitos nem enxergam o semivivo
 Ele vai morrendo de fome
 e indiferença
 enquanto os shoppings promovem mais um domingo feliz
 "Quem quer dinheiro?"



Teocracia Neoliberal

Por Panda Reis

Que a nossa política, desde seus primeiros momentos, beira uma peça de comédia, não é novidade para ninguém. Até o mais alienado brasileiro, hoje, já conhece bem as sandices políticas do nosso parlamento, do nosso senado e da nossa câmara. Porém, para mim, uma das partes mais perigosas para nossas sofridas conquistas trabalhistas, sociais e evolutivas como sociedade e civilização são as diversas bancadas que pulverizam os verdadeiros interesses da população, na verdade, segmentam o parlamento e direcionam os interesses de parcelas da sociedade tratando como um todo. As bancadas que temos por aqui são inúmeras, cada uma defendendo seus próprios interesses ou interesses de um grupo específico, mas a que mais causa pavor é a bancada evangélica. Somos um Estado de Direito Laico, todos sabemos disso (ou deveríamos saber), mas o que mais chama atenção são os crucifixos em suas repartições - isso já é um erro, uma contradição a nossa Constituição. Mas a bizarrice não parou apenas nesse símbolo físico. Na verdade, foi potencializada com a ascensão de políticos evangélicos que, unindo-se, criaram uma verdadeira “gang” usando o nome de Deus e do cristianismo, levando nossa frágil democracia (sim, temos uma democracia jovem, frágil, que desde seu início foi fundamentada por séculos de escravidão, negligência com ex-escravos e uma República que até hoje ainda não cortou seu cordão umbilical com a Monarquia) e arrastando o país para um dos momentos mais preocupantes.

Em um País em que o jogo político é jogado as claras, sem nenhum constrangimento dos acordos políticos, de traições, trocas de partidos, favorecimentos estranhos e cargos fornecidos não pela competência em determinada área, mas por acordos partidários e alinhamentos para governabilidade quase que sem oposição e assim moldarem e direcionarem os caminhos do país, temos uma bancada autodenominada de evangélica, que criam propostas e medidas que deveriam passar longe dos órgãos oficiais do governo. Um verdadeiro “templo” dentro das instituições. Cerca de setenta deputados federais e três senadores levam a cabo uma estratégia nacional de primeiramente impedir avanços nos códigos penal e civil assuntos relevantes para os debates, como aborto, posse de maconha, criminalização da homofobia, casamento gay. Além de impedirem o avanço de debates que tornariam as coisas mais justas e igualitárias, tentam inundar o congresso com diferentes leis que nos fazem lembrar a época de Colônia. Para quem possa achar que estou exagerando, temos de tudo: Leis que proíbem bares a menos de 300 metros de igrejas, projeto lei que transfere a data da Marcha para Jesus para o mesmo dia da parada gay, tentam emplacar o dia do orgulho hetero, lei da calcinha, tornar o culto evangélico patrimônio imaterial, lei do pai nosso, proibir máquinas de camisinhas em escolas, criação de uma virada evangélica, lei que obrigue a leitura de trechos da Bíblia antes das sessões legislativas na câmara municipal, criação do dia do macho e por aí vai. A sandice vai longe.

Em pleno século XXI temos um congresso, um senado e uma câmara completamente arcaica e conservadora, onde conseguiram levar a um nível preocupante o neoliberalismo tupiniquim. Na verdade, às vezes me parece uma “Teocracia Neoliberal”. Tento ver alguma similaridade com outros Estados Democráticos mundo a fora, mas não vejo paralelos. Aqui, no Brasil, os líderes políticos têm a religião como recurso de poder de mobilização eleitoral, com as formas de comportamento, consciência e visão de mundo, de uma maneira geral, tornando todos os aspectos da vida de um crente evangélico um pro-

blema geral da congregação que deve passar pelo crivo do líder religioso. E analisando que nunca na história nacional algo parecido foi visto, me arrisco a dizer que uma bancada, tamanha como a nossa, inexistente em outra nação laica.

Não bastasse ignorarem a laicidade do Estado, eles tem defendido pautas cada vez mais alinhadas à direita do espectro político, seja na esfera dos costumes ou na de políticas sociais e econômicas - fora aqueles que usam a Bíblia apenas como forma de seduzir um filão mais conservador da sociedade. Pequenas igrejas tem formado no Brasil pequenos currais eleitorais. Frequentadores da congregação acabam votando no pastor ou na indicação do pastor - não é a toa que políticos como Bolsonaro se tornam evangélicos.

O problema é mais sério e complexo do que alguns intelectuais de esquerda pensam. Me arrisco a dizer que até a passividade dessa parte política dá campo e espaço para o crescimento e alinhamento entre a direita e centro-direita com a bancada evangélica.

Várias perseguições a religiões de matrizes africanas, perseguição educacional e intelectual, repúdio e ódio a pessoas e pensamentos distintos dos deles, me faz ver o Brasil atual tão atrasado como no século XVIII

////////////////////////////////////

Feliz 2018?

Por Fabio da Silva Barbosda

é como um direto na cara
desafiando o desconforto
fedendo como um morto
no bolso nenhum troco

se os antigos poetas reclamavam
diziam que tava ruim
se lamentavam pelos cantos
viviam eterno pranto

imagina nesses tempos de merda
onde servem um prato de bosta
perguntam se tá bom
perguntam se você gosta

e a alienação agradece
levanta as mãos pro céu
aperta os olhos e faz a prece
nunca foi lembrado e sempre esquece

para podermos existir
será necessário lutar
não adianta implorar
não adianta rastejar

é como um soco no estômago
não curto receber ordem
não vejo o tal progresso
império retrocesso

e o pior está por vir
se não levantarmos e agir
com vontade intervir
o pior está por vir



Contatos Reboco Caído:

fsb1975@yahoo.com.br

www.rebococaidozine.blogspot.com.br

[www.twitter.com/RebocoCaído](https://twitter.com/RebocoCaído)

www.facebook.com/RebocoCaído

Caixa postal: 21819

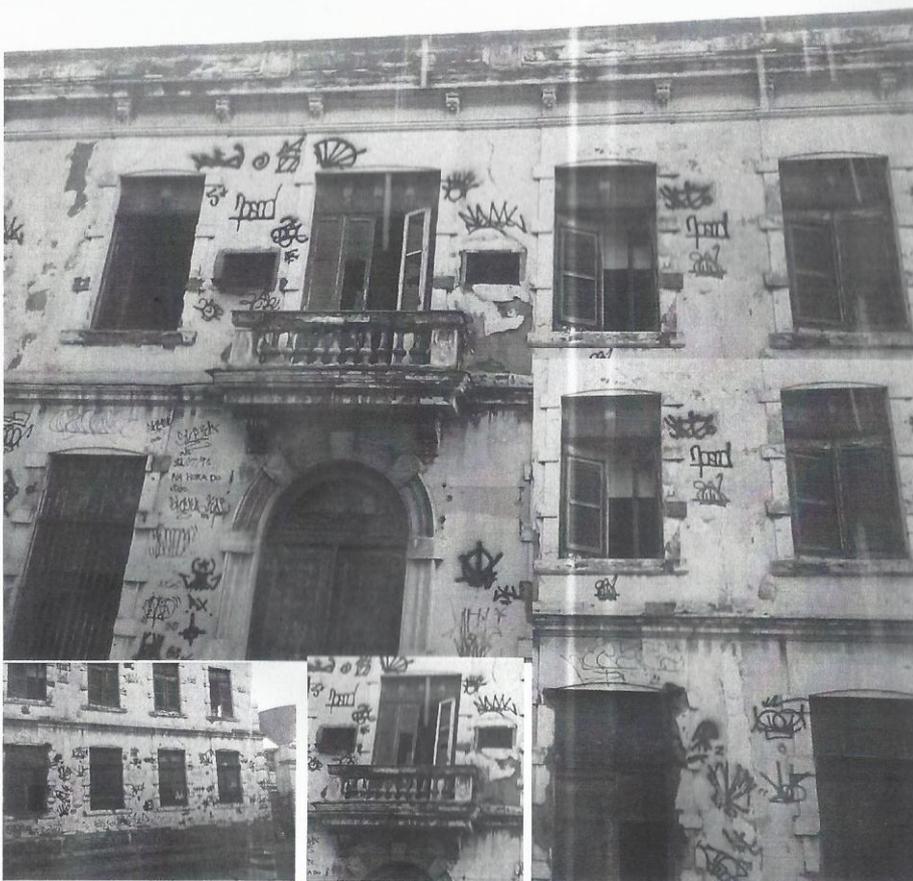
Porto Alegre- RS

cep.: 90050-970

TANTA GENTE SEM CASA



FOTO DE PRÉDIO PÚBLICO ABANDONADO - CENTRO DE NITERÓI-RJ



REGISTRO FEITO POR FSB EM 02/01/2018

TANTA CASA SEM GENTE